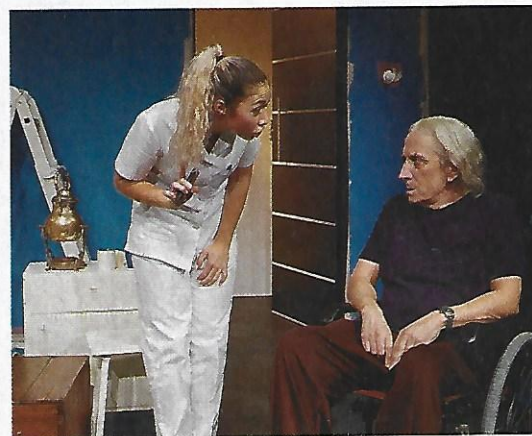




A peça junta Gonçalo Almeida e Bárbara Vagaroso a Miguel Guilherme



DRAMA trágico com momentos cômicos, *O Coração de um Pugilista* deu a Lutz Hübner o maior prêmio de dramaturgia juvenil da sua Alemanha natal em 1998. Atualmente, segundo Miguel Guilherme, que a protagoniza no Teatro Aberto, a partir desta sexta-feira, 28 de outubro, “é a peça mais representada na Alemanha, porque faz parte do programa do ensino secundário, mas é para toda a família, dos 12 anos à velhice”.

Não admira: em palco estão precisamente um jovem e um idoso, Jojó e Leo, primeiro em confronto, mas aos poucos tornando-se amigos, graças à partilha de histórias de vida e ideias do mundo. “Aprendem muito um com o outro e isso resulta em mensagens positivas, que dão moral à peça”, sublinha o ator, convidado para o papel do velho quando Rui Mendes, cansado devido a excesso de trabalho, decidiu abandonar o projeto, que chega ao palco com encenação de João Lourenço.

A ação desenrola-se num lar de idosos. Jojó, “candidato a

marginal”, como o caracteriza Guilherme, vai lá parar depois de ser condenado a cumprir serviço comunitário por ter roubado uma mota: tem de pintar as paredes dos quartos, incluindo as da ala onde Leo é mantido enclausurado desde que atacou uma enfermeira e foi considerado perigoso.

Os diálogos dos dois – o velhote, um espírito livre, que foi campeão no pugilismo, mas não escapou aos reveses da vida e o rapaz à beira da delinquência – à medida que o trabalho avança, dão-nos a

conhecer duas formas de viver e de ver o mundo, de idades e personalidades distantes: “Falamos do que é, para eles, vencer e perder, e nesta peça, que é simples sem ser simplista, ganham os dois.

ENCONTRO DE GERAÇÕES

O Coração de um Pugilista põe um rapaz em serviço comunitário num lar de idosos, a pintar o quarto de um velho herói do boxe. É a nova estreia do Teatro Aberto, em Lisboa.

Por Rita Bertrand

É a peça mais representada na Alemanha, onde faz parte do programa do ensino secundário, graças à sua moralidade

Com o que aprenderam ali, certamente vão tentar escolher caminhos diferentes da em diante.” E isso, no caso de Jojó, pode significar escapar a um futuro quase certo de marginalidade.

Gonçalo Almeida, o ex-aluno da EPTC – Escola Profissional de Teatro de Cascais que foi o Ricky da telenovela *Amor, Amor*, assegura a contracenar, num espetáculo que conta ainda com Bárbara Vagaroso, em estreia profissional, no papel de enfermeira, e apontamentos em vídeo à laia de memórias, sonhos pesadelos do pugilista. ■